

PUBLICAÇÃO: 20/12/2017



## Resposta e resiliência - Boletim do Instituto de Educação em Situação de Emergência

UNESCO

Esta queda, no Caribe sofreu a pior temporada de furacões registrados até o momento, enquanto o México foi atingido por dois terremotos em setembro. Estes eventos, que poderiam acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar do mundo, exigem resposta imediata e visão de longo prazo para limitar o seu impacto sobre as escolas e alunos.

Dada a sua experiência na gestão e coordenação da ajuda, UNESCO, dirigido pelo Instituto de Educação em Situação de Emergência, desempenha um papel único na resposta rapidamente em coordenação com ministérios nacionais de educação, para desenvolver ainda mais a **resiliência ao desastre**.

UNESCO foi convidada a participar na avaliação das necessidades pós-desastre (PDNA) em Antígua e Barbuda para avaliar o impacto do furacão Irma em setembro sobre o sistema de educação. Embora há duas tempestades idênticas não ocorrem em duas posições geográficas iguais, sempre haverá lições a serem aprendidas para a próxima crise.

FONTE: [http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002600/260067s.pdf?utm\\_source=INEE+email+lists&utm\\_campaign=e1c68bffe9-SLC+Update+2017-10&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_710662b6ab-e1c68bffe9-25743853](http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002600/260067s.pdf?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=e1c68bffe9-SLC+Update+2017-10&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-e1c68bffe9-25743853)



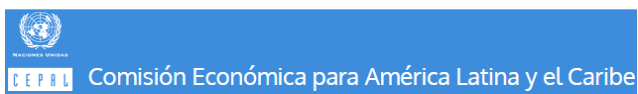
## Riscos costeiros e mudanças climáticas: orientação para o governo local

Esta orientação apoia os conselhos locais na Nova Zelândia para gerenciar e adaptar-se ao aumento dos riscos costeiro decorrentes das mudanças climáticas e aumento do nível do mar. Isto:

- fornece informações sobre os efeitos das **alterações climáticas** sobre os riscos costeiros, incorporando a mais recente ciência e legislação relevante, informações do Comitê parlamentar para o relatório do meio ambiente em 2015 sobre o aumento do nível do mar e comentários das partes interessadas
- recomenda uma nova abordagem de "caminho" para um planejamento adaptativo dinâmico e flexível. É projetado para ser usado quando há incerteza sobre futuras condições físicas que afetam o ambiente costeiro
- contém novas seções sobre abordagens colaborativas para o envolvimento com as comunidades (que é fundamental para a abordagem de planejamento adaptativo) e as funções e responsabilidades do governo local descreve um processo decisório de 10 passos que os conselhos e as comunidades podem seguir ao planejar os efeitos da mudança climática sobre os riscos costeiros.

Esta orientação para 2017 é uma atualização da edição de 2008. A edição anterior foi mais um manual de engenharia, e a nova edição contém mais informações para os planejadores e para uso no processo de planejamento.

<http://www.mfe.govt.nz/climate-change>



## **CEPAL destaca esgotamento da migração rural-urbana na América Latina e no Caribe**

Três em cada quatro migrantes na América Latina e no Caribe tinham as cidades como origem e destino, segundo dados dos censos de 2010, proporção maior do que a registrada nos censos de 2000. Além disso, a média regional mostra que, apesar de ainda existirem alguns países onde a migração rural-urbana mantém predomínio e protagonismo, esta é menor e segue em retrocesso inexorável, segundo pesquisa publicada na edição de dezembro da Revista CEPAL.

Jorge Rodríguez, assistente de pesquisa do Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia (CELADE) — divisão de população da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) — afirma que 80% dos habitantes da região residem em zonas urbanas, e que dos 14,4 milhões de migrantes internos captados pelos censos de 2010, 11,2 milhões (78%) correspondiam a imigrantes de cidades e 10,6 milhões (73,5%) a emigrantes delas, o que significa que três de cada quatro migrantes internos se moveram entre cidades, ou seja, entre localidades de 20 mil ou mais habitantes.

No estudo intitulado “Efeitos da migração interna sobre o sistema de assentamentos humanos da América Latina”, o especialista explora os dados dos censos que explicam

o paulatino esgotamento da migração rural-urbana na região, para estimar a evolução recente dos movimentos da população entre cidades.

Depois da análise da informação dos censos, Rodríguez conclui que existe um enorme déficit de teorias, dados, estudos e políticas sobre migração entre cidades. Essa invisibilização seria impropriedade, segundo o especialista, já que o que ocorre nas cidades é decisivo para o país como um todo, enquanto a própria migração ajuda a evidenciar tanto as forças como as fragilidades das cidades, o que apoiaria o desenho de políticas e de ação pública em geral.

Este número da Revista CEPAL, principal publicação acadêmica do organismo regional das Nações Unidas, inclui-se no total dez artigos de destacados especialistas e professores internacionais, que analisam a situação econômica e social de vários países da América Latina.

**FONTE:** <https://www.cepal.org/es/publicaciones/tipo/revista-cepal>



## Chile e as Filipinas tornar -se os padrões Sphere em sistemas de resposta de emergência nacionais

Diante de uma multidão de riscos naturais e emergências recorrentes, recentemente, tanto Chile e Filipinas tomaram medidas para integrar as **normas da esfera em seus regulamentos nacionais sobre a resposta de emergência**.

Dois dos países mais afetados por desastres estão liderando o caminho para melhorar a sua própria preparação e os seus parceiros, através de uma estreita colaboração com o Pontos Focais Nacionais Sphere para incorporar normas internacionalmente reconhecidas em sistemas de resposta nacional.

Conheça o "Padrões Nacionais para a resposta de emergência no Chile"

**FONTE:** [http://www.cl.undp.org/content/chile/es/home/library/crisis\\_prevention\\_and\\_recovery/estandares-nacionales-para-la-respuesta-a-emergencias-en-chile.html?utm\\_source=INEE+email+lists&utm\\_campaign=e1c68bffe9-SLC+Update+2017-10&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_710662b6ab-e1c68bffe9-25743853](http://www.cl.undp.org/content/chile/es/home/library/crisis_prevention_and_recovery/estandares-nacionales-para-la-respuesta-a-emergencias-en-chile.html?utm_source=INEE+email+lists&utm_campaign=e1c68bffe9-SLC+Update+2017-10&utm_medium=email&utm_term=0_710662b6ab-e1c68bffe9-25743853)



## Uma pequena caixa preta para detectar e rastrear surtos

Dezembro de 2017

**Uma das tarefas mais difíceis de responder a uma grande emergência de saúde pública é obter informações precisas sobre surtos de doenças infecciosas.**



"EWARS in a box" contém todo o equipamento necessário para estabelecer atividades de vigilância e resposta, particularmente em configurações de campo difíceis e remotos, sem internet confiável ou eletricidade.

OMS / C. Haskew

As infecções podem se espalhar ainda mais rapidamente do que rumores, particularmente quando há falta de informações confiáveis e atualizadas para detectar, acompanhar e responder a surtos.

Sem uma resposta rápida, as doenças infecciosas são mais propensas a se espalhar em ambientes humanitários, colocando a vida das pessoas em risco e custando mais dinheiro e recursos a longo prazo.

A resposta da OMS a esse problema é em uma mala preta de aparência robusta, conhecida como "EWARS in a box". É o produto do projeto Early Warning, Alert and Response System.

Dentro da caixa de busca anônima é todo o equipamento necessário para configurar um sistema de vigilância de doenças em configurações de campo difíceis ou remotos, dentro de 24 horas. Além disso, foi configurado para funcionar em locais sem conexões confiáveis de internet ou eletricidade.

Virar os bloqueios e, envoltos em espuma cinza protetora, são duas camadas de equipamento. No topo é um computador portátil comum, um DataHub sobre o tamanho de uma caixa de chocolates e 60 telefones celulares Android, todos pré-carregados com algum software simples e personalizado. Debaxo deste equipamento estão todos os conectores e baterias necessários.

Um segundo caso menor contém carregadores solares de mão para que o sistema possa funcionar sem eletricidade.

O kit foi projetado especificamente para máxima mobilidade. Seu tamanho e peso significam que ele pode ser tratado por uma pessoa e verificado como bagagem pessoal de linha aérea.

"O equipamento precisa ser muito simples para que possamos configurar o sistema o mais rápido possível após a ocorrência de uma emergência", diz o Dr. Chris Haskew, um epidemiologista que fazia parte da equipe que criou a caixa EWARS.

"Cada telefone vai para uma clínica de saúde. Suponhamos que cada centro de saúde tenha uma base de 10 000 pessoas, de modo que um kit EWARS pode cobrir meio milhão de pessoas, uma área afetada de emergência significativa ou um campo de deslocamento".

Uma vez que uma caixa EWARS está no local, o primeiro trabalho é criar uma conta e personalizá-la para a emergência específica - idioma, locais, usuários, doenças a serem monitoradas, dados necessários, frequência de relatórios, etc.

O formulário personalizado é automaticamente carregado nos telefones celulares que são fornecidos aos profissionais de saúde locais, que podem começar a coletar informações imediatamente. Os coletores de dados também podem usar seus próprios telefones Android baixando o aplicativo da Google Play Store. Os formulários preenchidos são automaticamente enviados através do sinal móvel para o DataHub, que é mantido no centro de operações de emergência mais próximo.

Esta caixa permite que o sistema seja totalmente desconectado, de modo que a equipe da OMS e do Ministério da Saúde seja rapidamente alertada para possíveis surtos. O sistema enfraquece os números em relatórios automatizados que podem ser compartilhados quase que em tempo real com parceiros no campo e enviados para escritórios da OMS em qualquer lugar do mundo.

O sistema faz mais do que apenas coletar dados, explica o Dr. Haskew. "Há três partes para EWARS. Para o alerta precoce, ele coleta dados semanais e publica-o como um boletim. Outra função é gerar e gerenciar alertas, que são verificados e, quando necessário, escalados para equipes de resposta rápida que avaliem a Nível de risco. O terceiro elemento é a resposta do foco. Se um alerta for confirmado como um surto real, então precisamos coletar dados mais detalhados sobre casos individuais. Isso pode ser feito através do mesmo aplicativo, configurando e emitido outro formulário diretamente no telefones de nossos usuários de linha de frente".

Por exemplo, com doenças altamente infecciosas como o sarampo, um caso desencadeia um alerta. Outras doenças como a malária têm uma média móvel. Uma vez que um alerta é disparado, as notificações do telefone são enviadas, e procedimentos de verificação e avaliação de risco são iniciados.

O aplicativo permite que os respondentes de saúde acessem e operacionem a orientação da OMS no campo, como atribuir um risco de um alerta com base em uma matriz de risco recomendada. O sistema também funciona em locais remotos, onde não há cobertura móvel.

"Há lugares, como no Sudão do Sul, onde você anda por um dia para obter a informação. Lá, você não pode estar em uma rede móvel. Mas o telefone armazena os dados e, assim que encontrar uma conexão, talvez do topo de uma colina, então ela se sincroniza automaticamente. "

Além da cobertura de internet e celular, o outro obstáculo importante que os criadores de EWARS enfrentavam eram conexões de energia irregulares. Assim, o equipamento de campo - os telefones - pode usar carregadores solares.

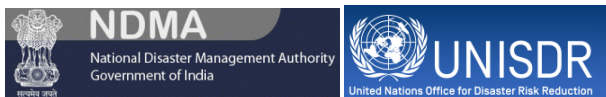
O kit EWARS foi implantado pela primeira vez no Sudão do Sul em 2015, e está "ainda funcionando bem", apesar das condições difíceis, de acordo com o Dr. Haskew. "Nós costumávamos ver taxas de integridade de 20-30% no sistema anterior, que também enfrentavam atrasos demorados na recepção e análise de relatórios no nível central. Até agora, em 2017, a totalidade do relatório é superior a 70% e podemos publicar boletins automaticamente a cada semana".

Desde então, tem sido usado no Chade, Etiópia, Fiji, Nigéria e Iêmen, com mais implantações planejadas no Iraque, no norte da Síria, nas Ilhas Salomão e em Vanuatu. Cada kit custa cerca de US \$ 15 000.

FONTE: <http://www.who.int/features/2017/detecting-tracking-outbreaks/en/>

O Sistema de alerta precoce, alerta e resposta (EWARS)

FONTE: <http://ewars-project.org/index.html>



## Workshop Internacional sobre Infraestrutura Resiliente de Desastre

Desde a adoção do Quadro Sendai para Redução do Risco de Desastres em 2015, países e regiões do mundo estão realizando etapas preparatórias para sua implementação. A Conferência Ministerial Asiática sobre Redução do Risco de Desastres (AMCDRR) realizada em Nova Deli, na Índia, em novembro de 2016, reuniu mais de 50 países e adotou o Plano Regional da Ásia que estabelece marcos bienais a nível regional para a implementação do Framework Sendai. A Conferência incluiu um evento destacado sobre "**Infraestrutura resiliente de risco de desastre para desenvolvimento sustentável**", que destacou a necessidade de uma colaboração e cooperação mais fortes na área de **infraestrutura resiliente de desastres**.

A própria Ásia em desenvolvimento precisará de investimentos de US \$ 26 trilhões de 2016 a 2030, ou US \$ 1,7 trilhão por ano<sup>1</sup>, se a região manter seu impulso de crescimento, erradicar a pobreza e responder às mudanças climáticas. Todos esses novos ativos de capital serão expostos a uma infinidade de riscos naturais, com alguns dos padrões de perigo mudando continuamente em vista das mudanças climáticas. Assim, o foco na criação de infraestrutura resiliente de desastres é importante para atingir os objetivos consagrados no Framework Sendai. Isso ajudará a alcançar não apenas o objetivo específico de reduzir as perdas de infraestrutura, mas também as metas relativas à redução da mortalidade, ao número de pessoas afetadas e às perdas econômicas.

Ao iniciar o diálogo sobre a **Infraestrutura Resiliente de Desastres**, NDMA, Índia, em colaboração com o UNISDR, organizará um workshop internacional sobre o tema em Nova Deli, em janeiro de 2018. O workshop reunirá especialistas de países parceiros, bancos multilaterais de desenvolvimento, Nações Unidas, o setor privado e os acadêmicos.

## Os principais objetivos do workshop são:

- Faça um balanço do impacto das catástrofes em diferentes setores de infraestrutura e boas práticas para tornar **resiliente a infraestrutura**;
- Identificar lacunas críticas nas práticas atuais que precisam ser abordadas nos próximos anos; e
- Identificar boas práticas e potenciais áreas de colaboração ao longo de quatro temas:
  - desenvolvimento de metodologias de avaliação de riscos, métricas de risco e indicadores de sustentabilidade para diferentes classes de infraestrutura;
  - questões de padrões, design e regulação para desenvolvimento de infraestrutura, operações e manutenção;
  - financiamento de infraestrutura **resiliente de desastres**, incluindo mecanismos de transferência de risco; e
  - reconstrução e recuperação dos principais setores de infraestrutura após desastres.

A oficina é apenas por convite.

FONTE:[http://www.preventionweb.net/files/56132\\_Concept%20Note\\_01122017.pdf](http://www.preventionweb.net/files/56132_Concept%20Note_01122017.pdf)



## ONU: erupção vulcânica no monte Agung sublinha a necessidade de aviso prévio e evacuação



*Crédito da foto*

*Agência Nacional de Gestão de Desastres da Indonésia (BNPB) durante a conferência de imprensa para mostrar os impactos potenciais das recentes erupções Mount Agung (foto: Pacific Disaster Center)*

**Genebra, 28 de novembro de 2017** - O Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres, o Sr. Robert Glasser, manifestou hoje a sua preocupação com o povo e o Governo da Indonésia, uma vez



que a probabilidade de uma grande erupção vulcânica no Monte Agung de Bali continua a tornar-se mais iminente.

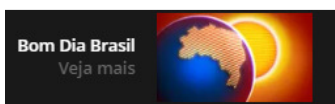
Segundo os relatórios, o Mount Agung tem emitido nuvens de cinzas brancas e cinza escuro cerca de 4.000 metros na atmosfera, enquanto a lava está crescendo em sua cratera. O Centro de Mitigação de Vulcanologia e Desastre Geológico da Indonésia advertiu sobre uma possível erupção que poderia enviar rochas a uma distância de até 8 km, e um gás vulcânico a uma distância de 10 km em três minutos.

O Sr. Glasser disse: "Fomos informados de que cerca de 100.000 pessoas em 22 aldeias dentro de uma zona vermelha de 9,5 km ao redor do vulcão foram informadas de deixar ontem pelas autoridades indonésias. Nós recomendamos sua ação rápida para elevar o aviso para o vulcão ao nível superior quatro, enquanto emite avisos sobre o risco iminente de uma erupção maior.

"Esta última erupção vulcânica sublinha como sistemas de alerta precoce, planejamento de evacuação e respostas rápidas das autoridades relevantes trabalham juntos para salvar vidas e evitar cenários catastróficos.

"O Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR) insta os outros países vulneráveis à atividade vulcânica a seguir a Indonésia e estabelecer sistemas de alerta precoce e planejamento de evacuação que protejam as populações em risco. Este é um exemplo do tipo de abordagem de gerenciamento de risco exigida pelos Estados membros no Framework Sendai para Redução do Risco de Desastres que precisa se tornar uma norma em países que enfrentam ameaças diárias por riscos naturais".

FONTE:[http://www.unisdr.org/files/56103\\_2017no21.pdf](http://www.unisdr.org/files/56103_2017no21.pdf)



## **Governo amplia serviço que avisa moradores de risco de enchente**

FONTE:<https://globoplay.globo.com/v/6366464/>



## EVENTOS



Secretaría General  
Iberoamericana  
Secretaria-Geral  
Ibero-Americana

### **Contratação de Consultor para escritório sub-regional da SEGIB**

A Secretaria-Geral Ibero-Americana Secretaría General Iberoamericana (SEGIB) está contratando serviço de consultoria com o objetivo de proporcionar maior e melhor articulação no relacionamento da SEGIB com as instituições brasileiras cooperantes.

O/A consultor/a deverá se reportar ao diretor do Escritório Sub-regional para o Cone Sul da SEGIB, e trabalhará em coordenação com o Coordenador Geral de Cooperação Técnica Multilateral da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), para a implementação das atividades no Brasil estabelecidas nos Planos de Trabalho aprovados entre o governo do Brasil e a SEGIB, assim como com as contrapartes identificadas como necessárias ao fortalecimento das relações entre o Brasil e a SEGIB.

Prazo de apresentação de candidaturas: **22 de dezembro de 2017**

Mais informações em: **FONTE:**<https://goo.gl/jTDhP>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP**

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

### **SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO**

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS**

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>